

Relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares: Uma revisão da literatura expandida

Relationship between weaning and early food introduction in the onset of food allergies: An expanded literature review

DOI:10.34119/bjhrv4n3-245

Recebimento dos originais: 11/05/2021

Aceitação para publicação: 11/06/2021

Isabelle Eduarda Cunha de Freitas

Graduando em Nutrição
Faculdade da Amazônia-FAAM
Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém – PA
E-mail: isabellefreitasnut@gmail.com

Jeane Cristina Silva Pinto

Bacharel em Nutrição
Universidade da Amazônia-UNAMA
Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém - PA
E-mail: jeanecristina.sp@gmail.com

Mayara Andrade de Souza

Graduando em Nutrição
Universidade da Amazônia-UNAMA
Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém - PA
E-mail: mayarasouzamkt@gmail.com

Rhaissa Pinheiro Ferreira

Graduando em Nutrição
Universidade da Amazônia-UNAMA
Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém - PA
E-mail: Ferreirarhaissa7@gmail.com

Marília Alves Reis Pantoja

Graduando em Nutrição
Universidade da Amazônia-UNAMA
Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém - PA

Nayelle Furtado Ribeiro

Graduando em Nutrição
Escola Superior da Amazônia-ESAMAZ
Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém - PA
E-mail: nayellefribeiro@gmail.com

Mayla Karla de Souza Monteiro

Bacharel em Nutrição
Universidade da Amazônia-UNAMA

Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém - PA
E-mail: maylakarta12@gmail.com

Camila Lorena Rodrigues Machado

Mestre

Universidade da Amazônia-UNAMA
Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém - PA
E-mail: 2camilarodrigues@gmail.com

RESUMO

A amamentação desempenha um papel importante na saúde dos bebês, sendo o leite materno o alimento que fornece os nutrientes que a criança necessita para um adequado crescimento e desenvolvimento e oferece efeitos protetores essenciais para a redução de alergias alimentares, que está relacionada com interferências nutricionais nessa fase da vida. O presente estudo foi feito por meio de revisão bibliográfica em línguas portuguesa e inglesa, utilizando publicações científicas dos últimos 15 anos. Assim o objetivo geral do trabalho foi avaliar a relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce, analisando a correlação desses conceitos com as causas que contribuem para o surgimento das alergias alimentares. Por meio desta revisão, verificou-se que muitas são as causas que levam à interrupção do aleitamento materno, como a ausência de informações sobre a importância do aleitamento materno pelas mães, em época de Covid-19, introdução precoce de alimentos e o retorno das mães ao trabalho. Observa-se que a imaturidade do sistema imunológico dos neonatos está diretamente ligada à sensibilização alérgica, em que a ausência ou interrupção de amamentação pode causar consequências a sua saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Lactação, Desmame, Desenvolvimento de Lactentes.

ABSTRACT

Breastfeeding plays an important role in the health of babies, with breast milk being the food that provides the nutrients the child needs for proper growth and development and offers essential protective effects for the reduction of food allergies, which is related to nutritional interferences in this. stage of life. This study was carried out through a bibliographic review in Portuguese and English, using scientific publications from the last 15 years. Thus, the general objective of the study was to evaluate the relationship between weaning and early food introduction, analyzing the correlation of these concepts with the causes that contribute to the emergence of food allergies. Through this review, it was found that there are many causes that lead to the interruption of breastfeeding, such as the lack of information on the importance of breastfeeding by mothers, in Covid-19, early introduction of food and the return of mothers. mothers to work. It is observed that the immaturity of the newborns' immune system is directly linked to allergic sensitization, in which the absence or interruption of breastfeeding can cause consequences to their health.

Keywords: Breast Feeding, Lactation, Weaning, Child Development.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é de suma importância para os neonatos, sendo a forma mais completa de alimentação antes da introdução da alimentação complementar, pois contém características nutricionais e imunológicas, que suprem as necessidades alimentares da criança, proporcionando um adequado crescimento e desenvolvimento, estabelecendo o vínculo de mãe para filho, além de ter implicações na saúde física e psíquica das nutrizes (Ministério da Saúde, 2009). É também considerado um alimento com efeito protetor contra doenças crônicas não-transmissíveis, infecções gastrointestinais e respiratórias e alergias e intolerâncias alimentares (PEREIRA *et al.*, 2010; TOMA, *et al.*, 2008).

O aleitamento materno é considerado exclusivo quando este é disponibilizado em livre demanda e sem a inclusão de outros alimentos na dieta dos lactentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que aleitamento materno seja ofertado por dois anos ou mais, sendo exclusivo até os seis meses de vida e, posteriormente, complementado com a introdução de novos alimentos a fim de garantir um bom desenvolvimento da criança. (OLIVEIRA *et al.*, 2015; OMS, 2002).

O desmame precoce caracteriza-se pela sua interrupção precoce e inserção de outros alimentos na dieta da criança antes dos seis meses ou pela ausência de amamentação. Um estudo realizado no Brasil, observou que apenas 41% dos menores de seis meses no conjunto das capitais brasileiras e Distrito Federal estavam em AME. A maior prevalência foi apresentada pela Região Norte (45,9%), seguida da Região Centro-Oeste (45,0%), Sul (43,9%) e Sudeste (39,4%). A pior prevalência foi apresentada pela Região Nordeste com 37,0%. O desmame precoce apresenta uma complexidade de fatores associados, podendo ser influenciado por condições biológicas, culturais, econômicas, sociais e psíquicas. (BATISTA, 2009; VENÂNCIO *et al.*, 2010; SAMPAIO *et al.*, 2010;).

Os lactentes, principalmente nos primeiros meses de vida, estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de reações de hipersensibilidade podendo estimular o desenvolvimento de alergias alimentares. Portanto, a substituição do leite materno pode ser prejudicial, tornando-se capaz de desencadear problemas de saúde e, conseqüentemente, o aparecimento de doenças. (FERREIRA *et al.*, 2007).

As fases iniciais da vida são de extrema importância para o desenvolvimento humano, as quais sofrem influências dos fatores nutricionais e metabólicos determinantes para o crescimento e desenvolvimento saudáveis. Estes hábitos alimentares adquiridos repercutem até a fase adulta e provocam implicações no estado de saúde. A introdução de outros

alimentos à dieta do lactente é uma fase crítica pela alta susceptibilidade de levar a criança ao déficit nutricional e ao desenvolvimento de doenças infecciosas e alergias alimentares. O primeiro e mais frequente alimento iniciado precocemente à dieta do bebê, são as preparações à base de leite de vaca, que trazem à tona o cenário das alergias alimentares, em especial, a alergia a proteína do leite de vaca (APLV). A APLV é definida como sendo uma reação imunologicamente adversa aos antígenos presentes no leite de vaca, seus sinais e sintomas costumam se apresentar no primeiro ano de vida, após o desmame e/ ou após a sua primeira exposição (LUZ, 2019).

O objetivo desta revisão bibliográfica é avaliar a relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce, analisando a correlação desses conceitos com as causas que contribuem para o surgimento das alergias alimentares.

2 MÉTODO

Esta pesquisa configura uma revisão bibliográfica. A confecção deste foi feito um levantamento de artigos e resumos científicos entre os meses de outubro e novembro de 2020 nas bases de dados Scielo e Medline usando os termos “alergias alimentares”, “relação entre desmame precoce e intolerâncias alimentares”, “consequências do desmame precoce”, “imunidade e o leite materno” e “desmame precoce”. Também foi usado o termo “aleitamento materno” no site da sociedade brasileira de pediatria (SBP). Foram analisados totalmente, em português e em inglês, publicados entre 2005 e 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ASPECTOS GERAIS

O leite materno é produzido e secretado pelas mamas, glândulas exócrinas formada por ductos lactíferos e alvéolos mamários. A lactação é estimulada através das descargas hormonais de progesterona, estrógeno e lactina durante a gestação. Durante a gestação os níveis de progesterona e estrógeno diminuem a secreção do leite, e é posterior ao parto que esses hormônios caem abruptamente dando espaço para a prolactina que estimula a produção de leite durante a amamentação. A sucção do leite produz diversos impulsos sensitivos somáticos nos mamilos que são enviados ao hipotálamo liberando assim a prolactina e a ocitocina. Esta desencadeia a contração das células mioepiteliais dos alvéolos mamários, ejetando o leite para os ductos e aos mamilos. (SILVA et al., 2017)

O leite materno é um importante agente de proteção contra diarreia, desnutrição infantil, obesidade infantil, infecções respiratórias, ele também diminui o risco de contrair de alergias, colesterol alto, diabetes e hipertensão. (SOARES E MACHADO, 2012).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o aleitamento materno é classificado em: Aleitamento materno quanto a criança consome leite materno independente de ser de forma complementar ou não; Aleitamento materno exclusivo no qual a única fonte de alimentação é o leite materno direto da mama ou ordenhado, que inclui o leite humano de outra fonte, com exceção de gotas ou xaropes vitamínicos, sais de reidratação oral, suplementação de minerais ou medicamentos; Aleitamento materno predominante onde além do leite materno a criança consome água ou bebidas à base de água, sucos de fruta e fluidos rituais; Aleitamento materno complementado quando há o consumo de alimento sólido ou semissólido para complementar o leite materno mas sem finalidade de substituí-lo; E Aleitamento materno misto ou parcial onde o lactente recebe o leite materno e outros tipos de leite.(BRASIL, 2015)

4 DESMAME E MOTIVAÇÕES PARA O DESMAME PRECOCE

Desmame é o processo de deixar o consumo do leite materno para consumir os alimentos de outras origens que são oferecidos pela família. Isso ocorre naturalmente e de forma gradual após os dois anos de idade do bebê, por isso a OMS indica seis meses de consumo exclusivo de leite materno como recomendação mínima e ainda recomenda que a mãe continue amamentando até dois ou mais anos de vida. Alguns indicadores como o menor interesse nas mamadas, aceitar outras fontes de alimento, dormir sem mamar no peito entre outros, demonstram que a criança já está preparada para o processo do desmame. O “Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos” enfatiza muito a necessidade do desmame ser feito gradualmente, se a mãe decidir adiantar o desmame tem que saber que terá que fazê-lo com calma, compreensão e paciência. (BRASIL, 2019)

Entende-se que está difundido a importância do aleitamento materno tanto no meio científico quanto entre a população assim como os riscos que o desmame precoce pode trazer para a criança e para a mãe. Sabe-se hoje que a diminuição das taxas de mortalidade infantil e de desnutrição estão ligadas diretamente ao aleitamento materno e apesar disso as pesquisas utilizadas demonstraram que as mães estão cada vez mais interrompendo precocemente a amamentação dos filhos. (SILVA, 2020)

Os motivos para interromper as mamadas são diversos. Cada vez mais as mulheres entram no mercado de trabalho e buscam seguir uma carreira, coisa que antes era impossível e até alguns anos atrás ainda era muito discriminado pela sociedade já que o conceito de feminismo e direito da mulher ao trabalho está em pauta a pouco tempo. Mulheres de baixa renda acabam amamentando por um tempo menor do que as outras devido a necessidade de trabalhar e garantir o sustento ser mais urgente do que amamentar de forma exclusiva a criança. A falta de informação acerca dos produtos industrializados como papinhas prontas, diversos mingaus e fórmulas infantis também continua sendo motivo para o desmame precoce, popularmente ainda julga-se de valor nutricional igual ou muitas vezes melhor do que o leite materno, fato que já foi negado em diversas pesquisas e trabalhos científicos. A influência familiar também vem sendo apontado como fator importante na escolha de aleitar ou não a criança, as mulheres devido a inexperiência acabam recorrendo a ajuda das mães, avós, colegas que já tiveram filhos, para saber lidar com a maternidade. Outro aspecto de imensa importância que ainda é um motivo para a mãe não amamentar o filho é a técnica de aleitamento. Se feita de forma incorreta acarreta em uma situação desconfortável para a mãe e para o bebê podendo até se tornar dolorosa pois a criança tem dificuldade de sugar o leite e acaba ficando irritada e conseqüentemente chorando o que causa desespero e sentimento de incapacidade na mãe que acaba não querendo mais oferecer o peito ao filho recorrendo a outros métodos como chupetas e mamadeiras que também são agentes influenciadores do desmame precoce já que causam confusão nos bebês por ser diferente da sucção do bico do peito. (JOSÉ et al., 2016)

São poucas as restrições a amamentação, como portar HIV ou hepatite C, por existir risco desses vírus serem transmitido para a criança durante o aleitamento materno. Se a mulher estiver saudável é de extrema importância que os profissionais qualificados e atualizados que tenham contato com a gestante, do pré-natal ao pós-parto, estejam motivando a todo momento a mãe em relação a importância da amamentação, técnicas de amamentação, respondendo dúvidas que surgem e enfatizando que todas as mulheres conseguem e deveriam amamentar. (OLIVA E SALGADO, 2005)

5 ALEITAMENTO MATERNO EM MEIO AO COVID-19

A Sociedade Brasileira de Pediatria lançou duas notas em março e maio de 2020 falando sobre o aleitamento materno e as recomendações na maternidade no período da pandemia do COVID-19. A primeira nota foi lançada logo no início da pandemia chegar ao

Brasil, com a recente doença houve o questionamento mundial em relação a indicação ou não do aleitamento materno para pacientes que estavam com suspeita ou já confirmados de COVID-19. Na nota mencionam o estudo publicado no Lancet, onde pesquisaram em pacientes com pneumonia causada pelo COVID-19 a presença do vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do recém-nascido e os resultados foram negativos, negando a possibilidade de contaminação vertical durante a gestação e período neonatal pela amamentação. Caso a lactante deseje continuar com a aleitação deveria ser informada sobre os riscos e estar de acordo com as medidas preventivas que seriam lavar as mãos antes de tocar no bebê na hora da mamada e usar máscara durante a amamentação. No caso da mãe não aceitar amamentar a criança diretamente outra opção seria extrair o leite manualmente ou por meio de bombas de extração láctea higienizada adequadamente e um cuidador saudável dar para a criança com auxílio de um copinho, colher ou xícara. A Sociedade Brasileira de pediatria se posiciona a favor da manutenção da amamentação em mães portadoras de COVID-19 desde que estas estejam de acordo, já que as indicações eram de que os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão do COVID-19. (SBP, 2020)

Posteriormente ao início do pico de casos, em maio de 2020 outra nota foi lançada, nela é destacado a importância dos meios de prevenção e do isolamento social (se seguidos de forma correta) para o combate da doença. Também reiteram os resultados no período em que foi publicado a nota que ainda não existiria nenhuma comprovação inquestionável sobre a transmissão vertical do vírus da mãe para o bebê durante a gestação e após o parto através do aleitamento, ainda indicaram a baixa mortalidade na faixa pediátrica pelo vírus. (SBP, 2020)

Para zelar pela saúde da equipe, da gestante e do recém-nascido cada parto teria uma classificação de risco e recomendações específicas de abordagem. Em casos de gestantes assintomáticas e sem contato domiciliar com pessoas que apresentassem sintomas gripais ou infecção respiratória comprovada por SARS-Co V-2, a abordagem recomendada foi de clampeamento do cordão umbilical e contato pele a pele na hora oportuna ao nascimento e o aleitamento materno logo na primeira hora de vida do recém-nascido. Para gestantes que forem sintomáticas ou tiverem contato domiciliar com pessoas com sintomas gripais ou infecção respiratória comprovada por SARS-Co V-2 mantém-se o clampeamento oportuno do cordão umbilical, contato pele a pele suspenso, o recém-nascido deve ser somente secado com o cordão intacto e o aleitamento materno deve ser feito logo que as medidas de higiene

e prevenção tiverem sido adotadas limpando a parturiente, troca de máscara, touca, camisola e lençóis. Para mães com sintomas gripais permanecer a distância mínima de dois metros entre o leito da mãe e o berço da criança, ela deve usar máscara durante o contato com o recém-nascido e durante toda a amamentação, assim como deve higienizar as mãos antes e depois do contato com a criança. O alojamento conjunto pode ser mantido caso a mãe esteja estável e a criança assintomática, caso contrário respeitar a medida de distância de 2 metros entre o leito da mãe e o berço do recém-nascido. Sugeriu-se também a troca de berços por incubadoras ou barreiras físicas entre a mãe e o bebê para proteger contra a transmissão do vírus. Nas UTI neonatais devem ser estimuladas ao contato pele a pele somente mães assintomáticas e que não tiveram contato com pessoas com sintomas gripais ou infecção respiratória comprovada por SARS-Co V-2 e o aleitamento materno pode proceder. (SBP, 2020)

Ao voltar para casa após a alta a mãe que queira amamentar deve estar atenta e seguir as recomendações de cuidado lavando as mãos com água e sabão durante 20 segundos antes e depois de tocar na criança, usar máscara facial durante todas as mamadas e evitar falar ou tossir durante elas e caso ocorra fazer a troca da máscara imediatamente, evitar que a criança toque no rosto da mãe incluindo os cabelos, caso a mãe esteja com suspeita ou confirmação de COVID-19 outra pessoa que esteja saudável deve fazer os cuidados com o bebe (banhos, sono, brincadeiras e etc) e nas trocas de fraldas sempre utilizar luvas cirúrgicas ou de procedimento descartáveis. A nota enfatiza que ainda não há estudos que demonstrem que o aleitamento materno pode ser meio de transmissão do vírus pela mãe, então considerando que os benefícios que o aleitamento materno gera em diversos aspectos para a mãe e para o recém-nascido são bem mais evidentes do que os riscos que podem haver, se todas as medidas de prevenção forem tomadas o aleitamento pode sim continuar. (SBP,2020)

6 RELAÇÃO ENTRE DESMAME PRECOCE E AS INTOLERÂNCIAS

Pode-se mencionar que o leite materno é muito importante para o desenvolvimento do bebê, sendo considerada uma das maneiras mais completa de alimentação, haja vista que o leite possui vantagens nutricionais, podendo influenciar no sistema imunológico. O alimento possui muitos efeitos benéficos, um deles é o protetor, principalmente contra doenças crônicas. (JOSÉ, 2016).

O desmame precoce pode ser considerado como uma ausência de amamentação ou sua interrupção precoce, implementando a introdução de outros alimentos nas refeições da criança antes dos seis meses. (MOIMAZ, 2013) Contudo, o problema pode surgir com a

substituição do leite materno por outros alimentos podendo desenvolver problemas graves de saúde, haja vista que os lactantes, logo nos primeiros meses de vida apresentam o sistema gastrointestinal sensível, podendo estar mais susceptíveis ao desenvolvimento de determinadas reações e, assim, desencadeando alergias alimentares. Dentro dessa perspectiva, pode-se destacar que a substituição do leite materno pelo leite de vaca antes dos seis meses, pode ter como consequência o aumento da probabilidade do desencadeamento de alergias alimentares na criança, nesse sentido, é de suma importância o cuidado com a dieta do bebê.

A importância da introdução alimentar infantil no quesito do desmame é fundamental como uma das soluções, no entanto, o cuidado é de suma importância para garantir o bem-estar da criança. Nesse aspecto, o papel do nutricionista nesse acompanhamento é primordial para garantir a saúde da mãe e do bebê.

7 CONCLUSÃO

As alergias alimentares na infância constituem um problema nutricional que vêm aumentando cada vez mais, possivelmente em virtude da maior exposição dos indivíduos a um número maior de alérgenos alimentares disponíveis. No entanto, a maior incidência das alergias em estudo é em crianças por possuírem o sistema imunológico sensível na primeira fase da vida, porém, antes da fase adulta, as alergias que poderão se desenvolver causadas por alimentos como leite, ovo, castanhas, dentre outros alérgenos resolvem-se espontaneamente.

A prevenção da alergia alimentar é muito importante para evitar a ocorrência deste agravo, através da amamentação das crianças até o sexto mês de vida, pois os componentes do leite materno são imprescindíveis para o bom desenvolvimento infantil, e restringindo o consumo de alimentos alergênicos devido à imaturidade do organismo da criança. Além disso, orientações sobre a leitura dos rótulos, os cuidados na obtenção de alimentos nos restaurantes e estabelecimentos, devem ser fornecidas constantemente de maneira clara para um melhor entendimento por parte dos pacientes e familiares.

REFERENCES

ARAÚJO Janaina Pessoa, et al. DESMAME PRECOCE E SUAS CAUSAS: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE CAMPINA GRANDE-PB. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2014 Jan 15; v.11(n.2):146-155.

BATISTA Gabyella Silva, et al. ALERGIA ALIMENTAR E DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DO PONTO DE VISTA NUTRICIONAL. *Comunicação em ciências da saúde*. 2009 out/dez; v.20(n.4):351-359.

JOSÉ Dayane Kanarski Bernardino, et al. RELAÇÃO ENTRE DESMAME PRECOCE E ALERGIAS ALIMENTARES. *Visão Acadêmica*. 2016 set; v.17(n.3).

FERREIRA Cristina Targa, SEIDMAN Ernest. ALERGIA ALIMENTAR: ATUALIZAÇÃO PRÁTICA DO PONTO DE VISTA GASTROENTEROLÓGICO. *Jornal de Pediatria*. 2007; v.83(n.1):7-20.

MONTEIRO Juliana Cristina dos Santos, et al. O ALEITAMENTO MATERNO ENQUANTO UMA PRÁTICA CONSTRUÍDA: REFLEXÕES ACERCA DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AMAMENTAÇÃO E DESMAME PRECOCE NO BRASIL. *Invest Educ Enferm*. 2011;v.29(n.2):315-321.

OLIVEIRA Romário Carneiro de, et al. USO DE CHUPETA E DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Rev.Saúde.Com*. 2015;v.11(n.2):83-192.

PEREIRA Ana Carolina da Silva, et al. ALERGIA ALIMENTAR: SISTEMA IMUNOLÓGICO E PRINCIPAIS ALIMENTOS ENVOLVIDOS. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 2008 jul/dez;v.29(n.2):189-200.

SCHINCAGLIA Raquel Machado, et al. PRÁTICAS ALIMENTARES E FATORES ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2015 jul/set;v.24(n.3):465-474.

SCHINCAGLIA Raquel Machado, et al. PSICODINÂMICA INTERATIVA MÃE-CRIANÇA E DESMAME. *PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA*. 2010 out/dez;vol.26(n.4):613-621.

TOMA Tereza Setsuko, REA Marina Ferreira. BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA: UM ENSAIO SOBRE AS EVIDÊNCIAS. *Cad. Saúde Pública*. 2010 out/dez;vol.24(Sup 2):S235-S246.

VENANCIO Sonia I., et al. A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E DISTRITO FEDERAL: SITUAÇÃO ATUAL E AVANÇOS. *Jornal de Pediatria*. 2010;vol.86(n.4):317-324.

SILVA Dayane Pereira da, et al. ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE. *Rev. Unimontes Científica*. 2017 jul/dez; v. 19(n.2):146-157.

Soares RCS, Machado JP, editors. Imunidade conferida pelo leite materno; 2012 [Internet]. [place unknown: publisher unknown]; 2012 [cited 2020 Nov 20]. 205 p. v. Volume 4 - n. 1. Available from: <https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/219/380>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília (DF); 2015.

Silva JN da. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. Artigos@ [Internet]. 3set.2020 [citado 21nov.2020];20:e4756. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756>

JOSÉ DKB, et al. RELAÇÃO ENTRE DESMAME PRECOCE E ALERGIAS ALIMENTARES. Visão Acadêmica. 2016;17:66-74.

Oliva M, Salgado M, editors. Saúde Infantil. Aleitamento materno – aspectos práticos; 2005. Coimbra: [publisher unknown]; 2013. 11-20 p. v. 27

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRA (SBP), Nota de alerta. O Aleitamento Materno nos Tempos de COVID-19.2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRA (SBP), Nota de alerta. Aleitamento Materno em tempos de COVID-19 – recomendações na maternidade e após a alta.2020.

MOIMAZ SAS, et al. Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2013;13(1):53-59.